



O MÉTODO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE - COMPONENTE CURRICULAR DA ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO

Maria Teresinha Verle Kaefer, Curadoria Internacional Café com Paulo Freire¹

RESUMO: Este artigo se refere ao registro e à sistematização dos conceitos-chave trabalhados no componente *Método Pedagógico de Paulo Freire*, que integra a matriz curricular da Pós-Graduação Lato-Sensu *Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação*, na modalidade EAD, que teve seu início em agosto de 2021. Esta especialização foi concebida, integralmente, na perspectiva freiriana, por um coletivo de militantes, educadores/as ou docentes ligados à Educação Popular, e encampado pela CENSUPEG². Os encontros aconteceram de forma on line.

PALAVRAS-CHAVE: Método; Paulo Freire; Pedagogia da Libertação

Paulo Freire não criou um método de alfabetização. Ele estabeleceu em um artigo [...] todo um projeto integrado de educação, que começava com um método de alfabetização e concluía com a proposta de uma universidade popular. (BRANDÃO, 2008, p. 263).

A Pós-Graduação Lato-Sensu *Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação*, ofertada na modalidade EAD, configura-se como uma especialização inédita, pois a totalidade do curso tem Paulo Freire, vida e obra, como eixo condutor das seis disciplinas (45 horas cada) e das seis comunidades de aprendizagem (15 horas cada).

Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação foi possível porque se estabeleceu uma parceria com o CEAAL – Conselho de Educação Popular Latino-Americano e do Caribe³, Instituto VIVERE⁴ e faculdade CENSUPEG.⁵ Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso (CENSUPEG, 2021, p. 5) aponta que essa parceria se deu com a intencionalidade de proporcionar espaços de participação e inserção da Educação

¹ Educadora Popular, professora aposentada do IFFar, Curadora na Rede Internacional Café com Paulo Freire, mestre em Educação, aluna do curso de especialização Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação. Contato: mtksbg@gmail.com

² CENSUPEG- Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós- Graduação: O Grupo Educacional Censupeg é uma rede de ensino que atua nas áreas de Graduação e Especialização, nas modalidades presencial, EAD e semipresencial. Nascido em 2007, com o objetivo elevar os níveis de educação no Brasil de forma dinâmica, com qualidade e excelência.

³ Veja mais sobre o CEAAL no endereço: <<https://ceaal.org/v3/>>

⁴ Veja mais sobre o Instituto Viverem em: <<https://vivere.com.br/>>

⁵ Veja mais sobre <<https://www.censupeg.com.br/academy/>>



Popular junto a movimentos populares, sociais, sindicais e organizações do campo e da cidade.

O PPP do Curso (CENSUPEG, 2021, p.05) contou com três objetivos principais: 1) Refletir sobre as principais obras de Paulo Freire em correlação com o contexto contemporâneo e suas implicações à Pedagogia da Libertação; 2) Instigar a organização de Comunidades de Aprendizagens a partir de temas transversais ao pensamento freiriano, em relação aos desafios da educação no século XXI; 3) Possibilitar a qualificação para a atuação educacional e profissional dos educandos. As disciplinas propostas e as comunidades de aprendizagens são as seguintes:

Figura 1: Matriz Curricular⁶

Disciplinas
Paulo Freire: biografia filosófico-pedagógica em contexto
Ensinos freirianos em Obras referenciais
Método pedagógico de Paulo Freire
Educação popular e cultura em Paulo Freire
Dialogicidade e abertura ao outro em Paulo Freire
Paulo Freire: o esperar pelo inédito viável
Comunidades de aprendizagem
Paulo Freire e Educação Popular
Paulo Freire e Subjetividade
Paulo Freire e Interdisciplinaridade
Paulo Freire e Educação do/no Campo
Paulo Freire e Educação Escolar
Paulo Freire, Organização e Participação Popular

Fonte: PPP da Pós-Graduação Lato-sensu Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação.

⁶ Comunidades de aprendizagens oportunizam aprofundamento temático, funciona como uma espécie de grupos ligados a temáticas específicas da Educação Popular a partir de linhas de pesquisa, sendo que nesta turma foram oferecidas seis Comunidades de Aprendizagem, efetivando pelas escolhas dos educandos cinco delas.



O público-alvo desta especialização foi os sujeitos desses espaços populares, tais como educadores/as populares, professoras/es de escolas públicas e privadas, lideranças em geral, representantes de entidades ou organizações sociais do campo e da cidade, e pessoas interessadas em conhecer e aprofundar o pensamento do educador e patrono da Educação brasileira.

Destaca-se que a viabilidade da participação no curso se deu pela parceria das instituições citadas anteriormente, através da garantia de bolsas de estudo de 50% e de 100%, para aquelas/es que fizessem parte de um movimento ou organização popular. O curso iniciou com cem pessoas e finalizou, após 18 meses, com sessenta concluintes.

O foco deste artigo é a disciplina *Método Pedagógico de Paulo Freire*, que transcorreu de junho a outubro de 2022, sempre às terças-feiras, das 19h às 22h, tendo como docente a professora Dra. Liana Borges, sendo que a autora deste artigo contribuiu na organização e na realização das aulas como apoio pedagógico.

A seguir, será feita uma reflexão desse processo, logicamente imbricado de boniteza pedagógica, amorosidade e rigorosidade metódica. No dicionário Paulo Freire, Redin assim conceitua *boniteza*:

Esta dimensão boniteza faz parte para Paulo Freire da concepção de vida. Bem como a amorosidade, bem querer, amizade, solidariedade, utopia, alegria, esperança, estética e genteidade. A vida há que ser bonita, não só a vida do indivíduo, mas a realização de um povo. (REDIN, 2008, p.66).

Ainda neste mesmo dicionário, no verbete *rigor/rigorosidade*, Danilo Streck (2008, p.369), traz várias citações em que Freire falou sobre a importância de uma práxis *rigorosa* na educação libertadora e como uma educação dialógica deve ser rigorosa. No livro *Medo e ousadia* (1986), em diálogo com Ira Shor, Freire aponta que o rigor precisa da liberdade e da criatividade e deixa claro que o rigor é diferente da rigidez e do autoritarismo. Sobre o Rigor na educação libertadora diz ainda

[...] o rigor não é sinônimo de autoritarismo, e que “rigor” não quer dizer “rigidez”. O rigor vive com a liberdade, precisa de liberdade. Não posso entender como é possível ser rigoroso sem ser criativo. Para mim, é muito difícil ser criativo se não existe liberdade. Sem liberdade, só posso repetir o que me é dito. (FREIRE, 1986, p. 52).



Em *Pedagogia da autonomia* (1996), Freire apontou a *rigoriedade metódica* como um saber fundamental e que fortalece a criticidade, a ética e a estética, entre tantos outros saberes necessários à prática educativa, pois a *rigoriedade metódica* não se esgota nos conteúdos, mas traz a concepção de que é necessário olhar para as condições permanentes de aprendizagem dos educandos.

Para Streck, (2008, p.371), a *boniteza* e a *rigoriedade* em Freire, “[...] estão fundadas em princípios éticos e em opções políticas que têm como horizonte o *ser mais*”, portanto, é a partir dessa afirmação que trago as ações realizadas e as reflexões desenvolvidas pela turma sobre a disciplina *Método Pedagógico de Paulo Freire*, desde duas dimensões indissociáveis, ou seja, o Método com *M* maiúsculo entendido de forma alargada, a alfabetização como ação política e cultural; em minúsculo – método – a alfabetização a partir do seu universo temático, como codificação e decodificação das palavras.

A disciplina pautou-se pelos seguintes objetivos: 1) Refletir sobre o pensamento e a prática freiriana a partir da ideia de que a teoria e o *M/método* de Paulo Freire são inseparáveis, pois se complementam e dialogam entre si; 2) Aprofundar conceitos-chave necessários à compreensão do *M/método*, incluindo a concepção da palavra geradora e do tema gerador; 3) Analisar experiências/vivências escolares e não-escolares na perspectiva do *M/método*, no campo da educação popular.

Durante esse processo dialógico, discutimos conceitos-chave que constituem o *Método* em Paulo Freire, a dizer: Pedagogia da Libertação, Alfabetização/ Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) e Método. Todos esses pontos dão corpo ao Método em sentido amplo (*M*) e em sentido restrito (*m*), daí que passaremos a usar o termo *M/método*. Para Brandão (1981, p.10) Paulo Freire pensou em:

[...] um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro[...]. Falo sobre como o método educa enquanto se constrói e, portanto, falo de um método como um processo, com as sequências e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor ideia. (BRANDÃO, 1981, p.10).

O *M/método* de alfabetização de Freire tem como propósito desnudar a realidade social dos sujeitos envolvidos no processo e, assim, descobrir os segredos da escrita, partindo da realidade vivida pelos educandos, desde a realidade imediata,



os lugares que as pessoas vivem. Uma maneira de dizer o mundo – ler o mundo –, através da apropriação dos códigos de leitura e escrita, partindo, portanto, do universo vocabular parte da cultura das gentes e dos seus lugares, que devem ser investigados, pesquisados e descobertos (BRANDÃO, 1981).

Desta forma, é preciso construir a escrita e desvelá-la no seu contexto, por exemplo: para compreendermos a ideia *Pedro viu a uva*, é necessário desvelar o contexto pertence à realidade de Pedro, se este o representa enquanto sujeito trabalhador que plantou e colheu a uva, e em quais condições de trabalho, qual o lucro e como a força do seu trabalho proporcionou ao patrão o acesso ao produto de seu trabalho, bem como sobre a análise sobre a distribuição deste lucro, as condições de saúde oferecida aos trabalhadores, se Pedro usufruiu deste produto, e assim por diante.

No processo inicial do componente curricular, foi organizado oito (8) grupos para realizar trabalhos com conceitos-chave em Freire, sendo que cada grupo levou o nome do conceito a ser trabalhado. Os conceitos-chave trabalhados foram os seguintes: Diálogo, Palavra, Conscientização, Transformação, Libertação, Humanização, Alfabetização, Método.

Destes, nasceu o grupo “Ninguém Solta a Mão de Ninguém”⁷, de caráter pedagógico e de construção coletiva da metodologia de trabalho da disciplina. Pode-se dizer que este foi um exemplo do Método em *M* maiúsculo, no seu sentido amplo, considerando a realidade dos sujeitos envolvidos, as situações limites vividas, que os trouxe para o centro da construção do seu conhecimento, além de ter servido como apoio aos alunos com dificuldades de tempo, pois se apresentou como mais um espaço de diálogo.

Para compreender melhor o *M/método* nos sentidos amplo e restrito, os 8 conceitos-chave acima mencionados, foram trabalhados a partir dos seguintes livros:⁸ *Educação como prática de liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1987), *Educação e mudança* (1976), *A Importância do ato de ler* (1982), *Medo e ousadia* (1986), *Alfabetização - Leitura do mundo, leitura da palavra* (1990), *Pedagogia da esperança* (1992), *Política e educação* (1993), *Pedagogia da autonomia* (1996), *Pedagogia da indignação* (2021).

⁷ Grupo constituído por um integrante de cada um dos pequenos grupos formados fazia a articulação com os demais e com a docente.

⁸ As datas citadas em cada obra se referem ao ano da 1ª edição no Brasil.



Neste artigo, optei por apresentar no final de cada conceito uma figura (slide), construído pelo grupo responsável e que representa como foi trabalhado o conceito em questão.

O conjunto de definições presentes nas obras já citadas serve de aporte teórico deste artigo. Destaco, com isso, o conceito de **Diálogo** trabalhado pelo grupo um (1), do livro *Educação como Prática da Liberdade*:

Uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1967, p.114).

Essa relação horizontal entre A e B, constitui-se na relação dialogal, na qual A e B desenvolvem a alteridade como fundamental para uma prática coletiva e transformadora. A educação libertadora traz esse olhar de construção horizontal entre educando-educador-comunidade. Freire (2001, p.10) já dizia que “[...] o ensino e a aprendizagem são dialógicos por natureza”.

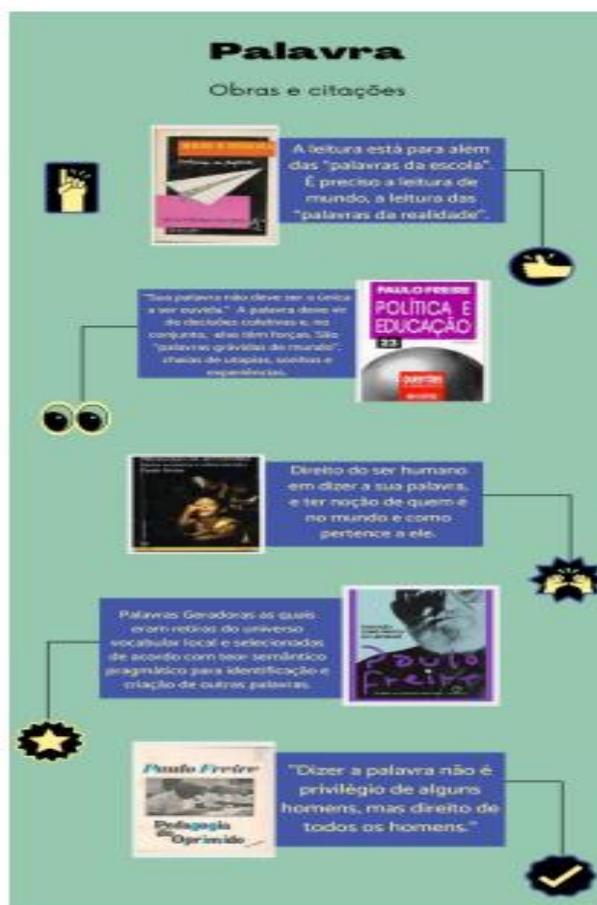
Ainda sobre diálogo, no livro *Pedagogia da autonomia* (1996, p. 50) Freire afirma que o “ensinar exige a disponibilidade para o diálogo”, o sujeito dialógico se abre para o mundo, para o que está por vir, permite-se a denúncia, mas também o anúncio. Desacomoda-se, não aceita a fatalidade, é inquieto, curioso e se entende como ser inconcluso, por isso, em constante construção.

Quando os educandos entendem o seu contexto social para além de decodificar a frase *Pedro viu a uva* e dialogam com sua classe social, se abrem para compreender a luta de classes que existe e sobre como dela participam, pode-se dizer que essa relação horizontal de A e B se funda no diálogo. É com essa compreensão que se caminha para a superação da consciência ingênua para a construção da consciência crítica, entendendo que o diálogo só acontece com quem está disponível para ele. É impossível dialogar com os antagonistas, com quem não se coloca no lugar do outro, com quem tem uma visão necrófila em relação à vida do outro.

Abaixo segue a árvore Freiriana que o grupo 1 construiu, deixando nos seus galhos os livros trabalhados durante o componente curricular *Método Pedagógico de Paulo Freire*.

situações de vida e de trabalho das gentes do lugar, sendo “[...] possível ir mais longe: a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE,1989, p.13). Assim, ler e escrever a palavra, de modo a que os outros possam compreendê-la, é também reescrever a história e protagonizar as transformações no mundo, criando cultura.

Figura 3: Infográfico



Fonte: Infográfico construído pelo grupo 2 - Palavra.

Na sequência das aulas, foi apresentado o conceito de **Conscientização** pelo grupo 3. Conscientização interliga-se com os demais conceitos, que se interligam entre si, desde a concepção libertadora de mundo.

No livro *Educação como prática da liberdade* (1967), Freire traz a reflexão sobre seu tempo/realidade, leva a um aprofundamento da tomada de consciência das massas, que, ao assumir-se consciente, se torna autora da realidade na medida em que acontece o diálogo sobre e com a sua problemática, já que é na condição de

pessoa/sujeito que é possível reconhecer seu papel no processo histórico, pois “a conscientização não é apenas conhecimento ou reconhecimento, mas opção, decisão e compromisso” (FREIRE, 1970, p.6).

Ao validar o pensamento consciente através da práxis (prática e teoria, teoria e prática, dialeticamente), a Conscientização se torna revolucionária, e com ela é possível agir dentro dos limites reais na realidade presente. Assim, a Conscientização deve ser criadora e democrática.

Figura 4: Mapa Conceitual

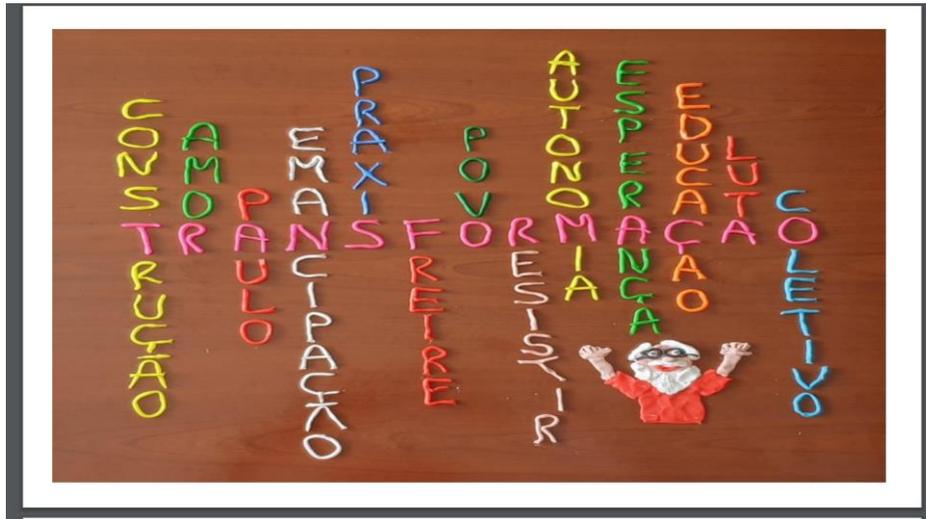


Fonte: Slide construído pelo grupo 3 - Conscientização

O quarto conceito apresentado foi **Transformação**. Este conceito é entendido por Freire (1987) como um processo histórico que reconhece o sujeito na sua totalidade, com sua subjetividade e objetividade ligadas dialeticamente, e é por aí que se reforça a premissa de que é necessário entender o contexto vivido para, então, buscar de forma coletiva alternativas libertadoras que transformam. Para tanto é preciso compreender que “[...] a alfabetização torna-se sinal da libertação e da transformação destinadas a desativar a voz colonial e, em seguida, a desenvolver a voz coletiva do sofrimento e da afirmação silenciada sob o terror e a brutalidade de regimes despóticos” (FREIRE, 2011, p.49).

A Transformação é um processo radical, no qual se faz necessário lidar com a justa ira⁹. A postura revolucionária se funda na luta pelo direito de ser mais, contra o fatalismo, a favor da esperança. Freire (1996, p.41) já afirmava que “a rebeldia enquanto denúncia precisa de se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, [...] a mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação”.

Quadro 5: Acróstico



Fonte: Slide apresentado pelo grupo 4 – Transformação.

Ao iniciar a reflexão sobre **Libertação**, quinto conceito trabalhado, importante compreender que a libertação dos oprimidos não chegará ao acaso, contudo, é imperiosa a luta não só contra os antagonicos, mas também com o opressor hospedado em cada oprimido.

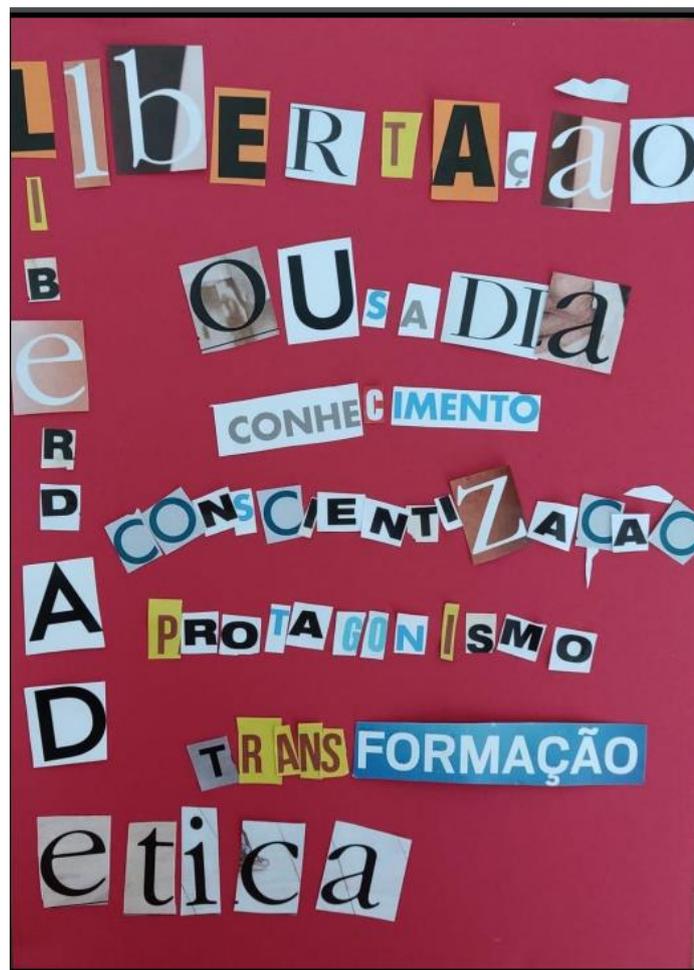
Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência

⁹ Entendo a justa ira a partir de Freire, como sendo a indignação consciente para denunciar o encurtamento dos direitos dos oprimidos, ao mesmo tempo que, de forma amorosa, traz a esperança ao anunciar outras possibilidades. Leia mais sobre justa ira em *Pedagogia da autonomia*, *Pedagogia da indignação*, *Pedagogia do oprimido*.

dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida (FREIRE,1987, p.17).

Ao discorrer sobre a libertação Freire revela ainda que é necessário reconhecer o limite da realidade opressora e, por conseguinte engajar-se na luta, a qual terá papel fundamental na prática libertadora, sendo viável na e pela superação da contradição opressor-oprimido.

Quadro 5: Cartaz



Fonte: Slide construído pelo grupo 5 – Libertação

A **Humanização** foi o sexto conceito trabalho na sequência das aulas, sendo apresentado pelo grupo 6. Quando se fala sobre Humanização, é preciso falar sobre a desumanização, pois são conceitos antagônicos que trazem no seu bojo a concepção de mundo; mundo que oprime versus mundo que liberta.



A Humanização está imbricada de vida, de esperança e de luta por condições dignas para todos os seres humanos. É, nesse sentido, que a educação libertadora é humanizante, porque liberta o sujeito da condição de oprimido, respeita os saberes de cada indivíduo, dando voz às suas necessidades e desejos. A Humanização abre espaço para que se possa ver além do vivido e do percebido, por isso é condição indispensável para a vida numa sociedade justa e igualitária, para o ser mais, pois, para Freire, a Humanização se desdobra em condições dignas de trabalho, habitação, saúde, educação, lazer, entre outras.

No prefácio de *Pedagogia do oprimido* (1987), Fiori afirma que é preciso assumir responsabilmente a missão de homem, e da mulher (acréscimo da autora), através da palavra que reflete na comunhão de homens e mulheres, os quais se humanizam, e humanizam o mundo. A humanização perpassa pelo processo de evolução da espécie humana e, com isso, como diz Freire (1987), o homem só se expressa convenientemente quando colabora na construção do mundo comum – só se humaniza no processo dialógico de humanização que transborda.

Em contradição ao conceito de humanização já refletido acima, a desumanização anda lado a lado com a opressão, resultado dessa ordem injusta de uns sobre outros, tal como Freire exprimiu em *Pedagogia do Oprimido*: “a desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica” (FREIRE, 1987, p.16). Ao afirmar que é uma distorção histórica, e não vocação histórica dos homens, aponta que não é algo dado, portanto, possível de mudança.

Quadro 6: Figuras



Fonte: Slide apresentado pelo grupo 6 - Humanização.

Nessa teia que os conceitos estão sendo vistos e estudados a partir dos dez livros de Paulo Freire, o conceito de **Alfabetização** começou a ser corporificado. Alfabetização em Paulo Freire se dá a partir das relações entre os seres humanos e o mundo, desafiando-os, reconhecendo o outro e a si mesmos como seres inacabados, criando uma consciência de estar e de ser no mundo.

A Alfabetização freiriana consiste em um ato político e cultural, aguça a consciência crítica dos indivíduos, possibilitando tomada de decisão consciente sobre o processo de aprendizagem, através da descoberta do seu universo temático, “Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora, pelo próprio alfabetizando, somente ajustado pelo educador” (FREIRE, 1976, p.41).

Na concepção freiriana, a alfabetização, no seu sentido alargado, é muito mais que uma experiência criativa, é um ato político, que envolve a assunção da cidadania,



e parte dos círculos de cultura, nos quais é debatido com a comunidade questões da realidade, problematizando-as e, de forma coletiva, buscando alternativas de transformação do bem comum àquela comunidade.

[...] é preciso começar a entender a alfabetização como a relação mediada pela prática transformadora desse mundo, que ocorre exatamente no meio social mais geral em que os educandos transitam, e mediada, também pelo discurso oral que diz respeito a essa prática transformadora. Esse modo de compreender a alfabetização leva-me à ideia de uma alfabetização abrangente que é necessariamente política (FREIRE, 2001, p.120).

Quadro 7: Quebra-cabeça¹⁰

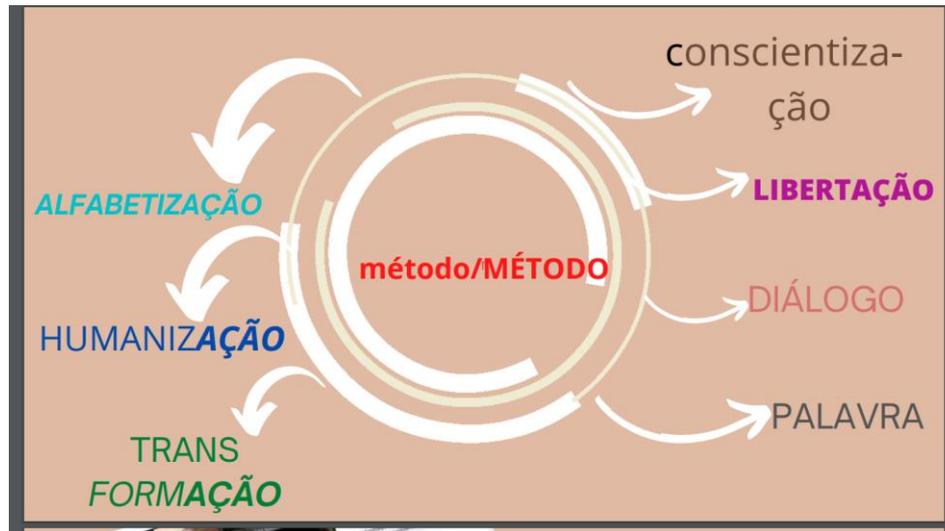


Fonte: Slide construído pelo grupo 7- Alfabetização

Ao iniciar a reflexão sobre o conceito de *M/método*, é necessário trazer para a roda o desenho apresentado pelo grupo 8 que discorreu sobre o referido conceito.

¹⁰ O grupo 7 fez sua apresentação em vídeo, que se encontra disponível no youtube. Para acessar clique neste endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=M-wFI5YJ8Z4>

Quadro 8: Círculo de Cultura



Fonte: Slide construído pelo grupo 8 - Método.

O desenho representa um círculo de cultura, sendo que o *M/método* se encontra no centro, pois é ele que sistematiza os demais conceitos e os articula aos círculos. Os slides foram apresentados em formato de vídeo para denotar a forma dinâmica da construção do *M/método*, sem que os círculos se fechem, dando a ideia de movimento. Portanto, o *Método/método* é multidimensional (político, pedagógico, cultural e metodológico), construído por muitas mãos, a partir e com os sujeitos - alfabetizando e “esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de se fazer instrumento também do educando e não só do educador e que o identificasse [...]” (FREIRE, 1976, p.41). O Método em Freire é dialógico, possibilita a palavra ao oprimido. Ao alfabetizar conscientiza, liberta e humaniza, transformando homens e mulheres, por consequência a sociedade.

No livro *Educação como prática da liberdade*, escrito no ano de 1967, Freire declara que os participantes do diálogo no círculo de cultura são homens do povo, homens reais, para os quais as palavras têm vida. O método no sentido alargado não se limita ao estrito aprendizado de técnicas ou de noções abstratas, ao contrário, tem características dinamizadoras, dialógicas e questionadoras.

Em *Medo e ousadia*, Freire deixa ainda mais evidente:



Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo. Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-la, desvendá-la, ver as razões pelas quais ele é como, é o contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento, ou mera técnica para aprender o alfabeto (FREIRE, 1986, p.28).

É, neste sentido, que o conceito de *M/método* traz o povo como principal sujeito na construção de seu processo de conhecimento. Ao identificar-se como sujeitos históricos, homens e mulheres fazem-se protagonistas da vida. Assim o diálogo que se dá, a partir dos círculos de cultura, é imprescindível para o desvelamento da realidade, para a denúncia das condições de trabalho, da miséria, das mazelas enfrentadas pelos oprimidos e da luta de classe, seguido do anúncio sem o qual o *M/método* não atinge a sua totalidade.

Estes foram os conceitos que fundamentaram o desenrolar do componente curricular Método Pedagógico de Paulo Freire, além de experiências escolares e não escolares,¹¹ com convidados do CMET¹² de Porto Alegre, que testemunharam sua práxis pedagógica na EJA, a começar pelo *saber de experiência feito*. Outro convidado que abrilhantou um dos momentos de testemunhos foi Oscar Jara, a partir de Paulo Freire e a Alfabetização: aprender a ler a realidade para escrever a história - testemunhos no Peru e na Nicarágua. Também com grande maestria, Salete Van Der Pol percorreu seu testemunho a partir da temática: compartilhando as primeiras memórias com Mestre Freire: unindo os fios e traçando caminhos de uma educadora popular militante.

Neste ritmo de aprendizagem, foram reverberando as articulações que os conceitos estudados apresentavam entre si e com os testemunhos dados, assim, sucessivamente, criando uma rede de relações que incidem no *M/método*.

Por fim, acredito que a vida é feita de ciclos, alguns se encerram e findam; outros, ao se encerrar, abrem caminhos para novas aprendizagens. Este componente curricular contribuiu, inclusive, para a compreensão da atualidade do *Método Pedagógico de Paulo Freire* e sua importância na promoção da cidadania.

¹¹ Certamente poderá ser sistematizado em um novo artigo.

¹² Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire, em Porto Alegre/RS, fundado em 1989.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Verbetes - Método de Paulo Freire. In: STRECK, Danilo R., Euclides REDIN, Jaime ZITKOSKI. **Dicionário Paulo Freire**. Ed. Autêntica, 2008, p.263.

CENSUPEG. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação**, na modalidade EAD, 2021.

FIORI, Ernani M. Aprender a dizer a palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Freire, Paulo. 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti, 12ª Ed. Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SHOR, Ira. FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

STRECK, Danilo. Verbetes - Rigor/Rigorousidade. In: STRECK, Danilo R., Euclides REDIN, Jaime ZITKOSKI. **Dicionário Paulo Freire**. Ed. Autêntica, 2008, p.369-371.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

REDIN, Euclides. Verbete – Boniteza. In: STRECK, Danilo R., Euclides REDIN, Jaime ZITKOSKI. **Dicionário Paulo Freire**. Ed. Autêntica, 2008, p. 66-69.

Materiais da Pós-Graduação Lato-Sensu Paulo Freire e a Pedagogia da Libertação, 2022. Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1GNCExedGmnakR5QrGvRFy57PMp-ptCgO?usp=sharing>> Acesso em: 31 jul 2021.